

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS – CCAA  
CAMPUS IV – CHAPADINHA – MA  
CURSO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**BULLYING ESCOLAR E SEUS REFLEXOS PSICOSSOCIAIS A PARTIR DA  
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL**

Chapadina – MA  
2018

**DARLENE NATÁLIA DOS REIS DOMINGUES**

**BULLYING ESCOLAR E SEUS REFLEXOS PSICOSSOCIAIS A PARTIR DA  
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL**

Monografia apresentada como exigência parcial  
para obtenção do título de Licenciada em Ciências  
Biológicas na Universidade Federal do Maranhão,  
Campus IV – Chapadinha – MA.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Andréa Martins Cantanhede  
Coorientador: Prof. Me. Charlyan de Sousa Lima.

Chapadinha – MA  
2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Domingues, Darlene Natália Dos.  
BULLYING ESCOLAR E SEUS REFLEXOS PSICOSSOCIAIS A PARTIR  
DA PERCEÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL  
/ Darlene Natália Dos Domingues. - 2018.  
35 p.

Coorientador(a): Charlyan de Sousa Lima.  
Orientador(a): Andréa Martins Cantanhede.  
Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas,  
Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, 2018.

1. Adolescente. 2. Intolerância. 3. Preconceito. 4.  
Respeito. I. Martins Cantanhede, Andréa. II. Sousa Lima,  
Charlyan de. III. Título.

**DARLENE NATÁLIA DOS REIS DOMINGUES**

**BULLYING ESCOLAR E SEUS REFLEXOS PSICOSSOCIAIS A PARTIR DA  
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL**

Monografia apresentada como exigência parcial  
para obtenção do título de Licenciada em Ciências  
Biológicas na Universidade Federal do Maranhão,  
Campus IV – Chapadinha – MA.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Andréa Martins Cantanhede  
Coorientador: Prof. Me. Charlyan de Sousa Lima.

APROVADA EM: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Andréa Martins Cantanhede** (Orientadora)  
Doutora em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

---

**Prof. Me. Charlyan de Sousa Lima** (Coorientador)  
Doutorando em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento  
Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Jeane Rodrigues de Abreu**  
Doutora em Agronomia: Ciências do Solo  
Universidade Estadual Paulista – UNESP

---

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Franciane Silva Lima**  
Mestra em Ensino de Ciências e Matemática  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

## AGRADECIMENTOS

Com lágrimas nos olhos, um sorriso estampado no rosto e com o sentimento de enorme gratidão escrevo esses agradecimentos.

Sou imensamente grata a Deus, principalmente por cuidar de todos os detalhes da minha vida até aqui. Ele é realmente surpreendente em seu infinito amor e bondade, colocando pessoas maravilhosas e momentos incríveis.

À minha admirável orientadora Dr<sup>a</sup>. Andréa, pela sua paciência, colaboração, orientação, pelos “puxões de orelha”, pela amizade, festividades em sua casa, por tudo. Pela pessoa maravilhosa que é, inteligente, meiga e guerreira. É uma profissional em que me espelho. Deus abençoe a vinda de Emanuel e Raoni.

Ao mestre Charlyan pela coorientação, pela dedicação, inteligência, paciência, mansidão em ensinar a qualquer um que esteja disposto a aprender. É um ser humano inestimável, Deus continue guiando sua vida. Obrigada!

Ao professor Alécio Matos por sua imensa paciência em ensinar e motivar a superar as adversidades da vida, desejo o melhor para sua vida, Deus continue cuidando de você todos os dias. Muito obrigada por tudo.

Aos professores e demais funcionários, em especial França, Clara, Hilda, Socorro e aos meus colegas da escola Unidade Integrada Força Aérea Brasileira, onde conclui todo meu ensino fundamental.

A todos da escola C.E. Anexo- Jardim São Cristovão, em destaque, Conceição, Sérgio e amigos.

Aos queridos professores: Alex, Sá Marques, Getúlio, Calácio, Hilton Franco, Novaes, mestres dos quais eu tive o privilégio de ser aluna; e aos demais do Curso Wellington.

A todos do projeto PIBID, onde pude desenvolver muitas habilidades profissionais e participar de momentos de muito aprendizado.

Aos demais professores Jeane Abreu, Claudio Gonçalves, Jivanildo Miranda, Jomar Furtado, Rayron Sousa e aos outros funcionários, zeladores, até o coordenador do Campus. Todos tiveram sua parcela nessa conquista.

Pela amizade de Dávila, Davi, Wanderson, Raul, Luciana e Jhon Paulo, os amigos que a UFMA pôde me proporcionar fazendo meus dias mais felizes.

À minha amada mãe Maria Lúcia Pereira dos Reis pelo seu amor, dedicação, trabalho. Mãe solteira, com dois filhos com emprego informal, pôde nos formar (eu e meu irmão) numa universidade pública. Mãe, obrigada por tudo!

Ao meu irmão José Magno Reis Cabral por sempre ter me ajudado, ter cuidado de mim desde bebê, pela paciência, pelo seu amor. Sou muito grata por ter esse irmão maravilhoso.

À minha família paterna pelo apoio, em especial, à minha irmã Solany Domingues por ter me acolhido e dividido bons momentos, e ao meu pai Gonçalo Domingues.

Aos meus outros amigos Alice, Ana, Adry, Vera, Camila (família), Aline, Raissa, Esthela, Marta, Mônica (família), Renata (família).

À Igreja Adventista do Sétimo Dia – Japão por ter me recepcionado tão bem, pelos bons momentos, em especial, ao Fabricio, Oliene, Raiane, Arnaldo, Eldilene e suas respectivas famílias, das quais me sinto como membro.

Ao casal Oziel e Rosiane. A amizade de vocês foi um presente tão lindo que Deus me deu, de certa forma me “adotaram”. Foram muitos momentos bons, boas risadas, viagens, acampamentos, alguns estresses, dificuldades. Se fosse contar as belas oportunidades que pudemos desfrutar seria uma lista longa. Deus continue abençoando a vida de vocês e que possamos cultivar nossa amizade.

À minha vizinhança querida do Parque Universitário, em especial, Áurea, Esmeralda e suas respectivas famílias.

À escola de jiu-jitsu, onde aprendi a lidar com as adversidades, descobrir meu potencial. A vida é uma luta diária que requer de nós coragem, determinação para alcançar os objetivos. Agradeço ao meu mestre Earle Pimenta, por coordenar a escola tão bem; incentivar-me tanto no jiu-jitsu quanto nos demais objetivos que almejo. Uma frase que sempre levarei comigo, dita por ele: “Para muitos o chão, é o fim... Para nós é só o começo.” À Felipe e Denilson pela parceria nos treinos e amizade.

Agradeço a todos aqueles que me ajudaram direta e indiretamente para meu desenvolvimento pessoal e profissional. Deus abençoe a cada um. Meu imenso obrigada.

*“Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom  
ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu  
Deus é contigo, por onde quer que andares.”*

**(Josué 1: 9)**

## RESUMO

O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação a partir das discussões sobre a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro. Arelado a essa diversidade, o multiculturalismo é uma forma de trabalhar o currículo escolar de forma a ampliar o saber, combatendo a intolerância existente entre os próprios alunos com comportamento hostil e agressivo quando estão diante de uma opinião contrária a sua. Essa ação negativa realizada com frequência tende a deixar sequelas emocionais, físicas, dentre outras, para a vítima. O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção dos alunos sobre o *bullying* escolar e os seus reflexos psicossociais em duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, situada em Chapadinha- MA e discutir de que forma esse assunto vem sendo abordado na escola. No primeiro momento realizou-se um debate em sala de aula para compreender a realidade dos alunos, relacionado aos tipos de *bullying* que os mesmos presenciam em seu cotidiano, além de identificar as medidas tomadas pela escola em relação ao tema. Também foram apresentadas palestras, debates, elaboração de textos, desenhos, possibilitando aos alunos refletirem sobre a realidade e reconstruí-la. Os dados obtidos foram submetidos à análise qualitativa e quantitativa utilizando-se o programa Microsoft Excel 2017, e com as produções textuais descritivas nos folders, realizou-se uma pré-análise com a leitura flutuante, exploração do material, tratamento dos resultados e finalmente, com inferências e interpretação. Em seguida, analisou-se os desenhos elaborados pelos alunos na confecção dos folders. Depois do tratamento, os resultados serão submetidos a uma análise utilizando software IRAMUTEQ. Através dos desenhos, textos produzidos e respostas dos questionários observou-se que o *bullying* está presente no cotidiano escolar, seja de forma sutil ou bem agressiva. Durante a pesquisa constatou-se, pela visão dos alunos em relação ao tema, que o comportamento social no ambiente escolar está relativamente associado com a presença do *bullying* no cotidiano dos mesmos. Desenvolveu-se uma percepção em que o *bullying* não é uma brincadeira inocente, mas um tipo de violência que deve ser combatido.

**Palavras-chaves:** Adolescente. Intolerância. Preconceito. Respeito.



## ABSTRACT

The great challenge of the school is to invest in overcoming discrimination based on the discussions about the richness represented by the ethnocultural diversity that makes up Brazilian socio-cultural heritage. Coupled with this diversity, multiculturalism is a way of working the school curriculum in order to expand the knowledge, fighting the intolerance existing among the students themselves with hostile and aggressive behavior when faced with an opinion contrary to their own. This negative action often tends to leave emotional, physical sequelae among others for the victim. The objective of this study was to analyze students' perceptions about school bullying and its psychosocial reflexes in two groups of 9th grade of the Public Teaching Network, located in Chapadinha-MA, and to discuss how this subject has been addressed in school. In the first moment a debate in the classroom was realized to understand the reality of the students, related to the types of bullying that they witness in their daily life, besides identifying the measures taken by the school in relation to the theme. Also present were lectures, debates, drafting texts, drawings, enabling students to reflect on reality and rebuild it. The data obtained were submitted to a qualitative and quantitative analysis using the Microsoft Excel 2017 program, and with the descriptive textual productions in the folders, a pre-analysis was carried out with floating reading, material exploration, treatment of results and finally, with inferences and interpretation. Then, the drawings elaborated by the students in the preparation of the folders were analyzed. After treatment, the results will be submitted for analysis using IRAMUTEQ software. Through the drawings, texts produced and answers of the questionnaires it was observed that bullying is present in school everyday, be it in a subtle or aggressive way. During the research, it was observed from the view of students in relation to the theme that social behavior in the school environment is relatively associated with the presence of bullying in their daily lives. It has developed a perception that bullying is not an innocent joke, but a type of violence that must be tackled.

Keywords: Teenager. Intolerance. Preconception. Respect.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	14
3 RESULTADOS E DISCURSÕES.....	15
3.1 <i>Bullying</i> no cotidiano escolar .....	15
3.2 Maneiras de combate ao <i>bullying</i> .....	17
3.3 Comportamento das vítimas do <i>bullying</i> .....	19
3.4 Análise de conteúdo das produções textuais (folderes) realizada pelo software IRAMUTEC.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	30
APÊNDICES.....	33

## 1 INTRODUÇÃO

Durante toda nossa vida somos envolvidos no processo de aprendizagem que envolve não somente o ser isolado, mas a interação que todos nós temos com o meio, seja ele humano, animal, vegetal ou inanimado. Nesse contexto, na construção do conhecimento nos interagimos com as relações pessoais, a partir desse ponto que construímos nossa identidade, comportamento, gostos e costumes (GOMES, 2007).

Segundo Frota (2007), a adolescência é um período de transformações físicas, psicológicas e nas relações sociais, esse agrupamento de mudanças é próprio dessa fase de desenvolvimento humano. Contudo, não é somente uma fase conflitante, é também a construção da história da identidade do indivíduo.

Os adolescentes são indivíduos com características bem diversificadas, essas diferenças não impedem que sintam o desejo de formar grupos em que suas particularidades (modo de vestir, comer, estilo de música, etc) se assemelham. Indivíduos completamente diferentes se agrupam mediante algum tipo de afinidade (OLIVEIRA, 2010).

A sociedade brasileira é constituída por uma miscigenação ao longo de sua história, pode-se constatar essa multiplicidade pela maneira de ser e viver dos cidadãos. Segundo Ivenicki (2018) o multiculturalismo é um grupamento de resultados da diversidade cultural, fato de grande discussão em todos os âmbitos.

Candau (2008) defende que o multiculturalismo é uma forma de trabalhar o currículo escolar, visando o posicionamento contra a discriminação de grupos desfavorecidos. No que diz respeito a esse posicionamento, no ambiente escolar pode-se constatar que a prática do *bullying* vai além da agressão física e pode ser visto em comportamentos intimidadores entre os alunos.

Lopes Neto (2005) define o *bullying* como todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

Esse tipo de hostilidade na escola é denominado *bullying* e ocorre quando existe uma frequência desse comportamento hostil para com o outro indivíduo, gerando um dano emocional, psíquico, no aprendizado e desempenho da vítima por ser excluída do grupo (MAURA, 2011).

O *bullying* se manifesta como um abuso de poder, muitas das vezes resultando em brigas entre os alunos. Nessa relação conflituosa observam-se os tipos de sujeitos: o mais forte, tomado

de certo poder, e o mais frágil, subordinando-se às injúrias e ira do ser mais dominante (OLIVEIRA, 2017).

Esse tipo de violência tem várias dimensões que necessita ser tratada com seriedade, não visto apenas como um modismo no meio educacional. É necessário entender tal tipo de comportamento para reprimir eficazmente essa prática de intolerância com o próximo, existente entre crianças e adolescentes, fortalecendo assim a aceitação das diferenças sociais (TOGNETTA, 2005).

A Constituição de 1988 traz em seus princípios fundamentais, no Art. 3º, inciso IV como um dos objetivos o bem em comum, sem distinção de sexualidade, cor, gênero. (BRASIL, 1988). Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), consta em seu Art.3º, inciso IV, os princípios embasadores do ensino, com consideração ao livre arbítrio e respeito (BRASIL, 1996).

As escolhas e ações de cada indivíduo, têm uma íntima relação com a família, escola e vizinhança, ou seja, o ambiente (geográfico, histórico, etc.) em que o sujeito está inserido, modela seu tipo de comportamento na sociedade (SENNA et al., 2006).

A caracterização do *bullying* escolar tem relação com algum tipo de violência no seio familiar e se apresenta no comportamento do aluno, sendo ele o agressor ou vítima do *bullying*. Esse tipo de agressividade na escola se encontra em vários momentos na trajetória do aluno, sendo praticada por meninas e meninos na forma de intimidação verbal, com ofensas, ataque físico e emocional (OLIVEIRA-MENEGOTTO, 2013).

Respeitar a particularidade de cada pessoa é primordial para o desenvolvimento do ser humano, principalmente quando criança, pois é uma fase em que se deve aperfeiçoar e capacitar o sujeito a superar vários impasses sociais (LOPES NETO, 2005).

De acordo com os PCN's (1998), o grande desafio da escola é investir na superação da discriminação, a partir das discussões sobre a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural. Diante desse fato, é de grande valia propor reflexões que envolvam debate entre professores, alunos e funcionários, sobre o combate efetivo do *bullying* no ambiente escolar, para que as barreiras da intolerância sejam superadas e, assim, tenhamos uma sociedade mais complacente.

A escola é onde se estabelece o convívio social, porém não está sendo firmado de forma amigável, pois muitos acontecimentos conflitantes estão ocorrendo constantemente no meio

estudantil. Essa situação faz com que vários estudos sejam realizados com o propósito de identificar a origem de tal comportamento, e assim compreender e elaborar medidas adequadas para conter a intolerância entre os alunos (PINGOELLO, 2008).

O engajamento de toda a comunidade escolar é fundamental, desde os pais, zeladores, professores, até a direção, para elaboração de medidas que reduzem o *bullying*, como: ações coesivas de conscientização e auxílio às vítimas de agressão. É preciso o empenho de todos, pois o trabalho é árduo e contínuo para lidar com várias situações do *bullying* (LOPES NETO, 2005).

Além das leis vigentes, é importante destacar a formação do professor, em relação ao seu posicionamento a respeito do *bullying* na sala de aula. É indispensável um trabalho em conjunto envolvendo professores e todos os membros da escola, atrelado às políticas públicas para que haja um efetivo tratamento contra qualquer tipo de discriminação no ambiente escolar, pois a escola é um local onde se deve promover o desenvolvimento do cidadão no que diz respeito ao seu comportamento, estimulando a tolerância e o respeito para com qualquer diferença, e não somente em relação aos conteúdos dos livros didáticos (QUINTANILHA, 2011).

A sala de aula apresenta uma gama diversa de pessoas com pensamentos, costumes, modo de agir bem diferenciado, com influência do ambiente em que foi educada. A partir dessa heterogeneidade é muito importante o respeito no ambiente escolar, para que todos tenham a liberdade de expressão, sem nenhum medo de ser ridicularizado em expor opiniões próprias (FRESCHI, 2013).

Em relação ao que foi exposto, é possível considerar os fatores psicossociais como: depressão, tristeza quando agredido, isolamento, sentir-se humilhado, comportamento associados ao *bullying*, violência esta que indica problemas com a família e relacionamentos dentro do ambiente escolar (STEPHAN, 2013).

Diante disso, analisou-se a percepção dos alunos sobre o *bullying* na escola e discutiu-se a forma em que esse assunto vem sendo abordados na escola. A partir desses pontos surgiram objetivos específicos que foram: identificar as causas do *bullying* na escola; conhecer os tipos de agressões e sua frequência; discutir com os estudantes e identificar ações de combate ao *bullying*; desenvolver a sensibilização nos alunos por meio de atividades educativas, para minimizar a frequência desse problema.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com alunos de uma escola de Ensino Fundamental da rede Pública de Ensino, localizada no município de Chapadinha, Maranhão. Inicialmente realizou-se um debate com alunos de 9º ano do ensino fundamental para identificar suas percepções a respeito do *bullying* praticado por adolescentes e a importância de sua abordagem para efetivar o combate a atitudes discriminatórias ocorrentes nas escolas.

Foram desenvolvidas atividades educativas como palestras, filmes, debates, peça teatral no período de seis meses, com encontro dois encontros semana na escola.

Ao final dessas atividades aplicou-se questionários com perguntas abertas sobre as formas de *bullying* já presenciadas na escola e as medidas de combate a esse problema, produziu-se desenhos e texto em folders. As respostas dos questionários foram transcritas para o Microsoft Word, planilhadas e passaram por análises descritivas que permitem conhecer as características da distribuição de dados. Ao analisar os desenhos, os mesmo foram descritos no Microsoft Excel e calculados na tabela dinâmica; já em relação aos textos nos folders produzidos pelos alunos; foi utilizado o software IRAMUTEC, que gerou os dados estatísticos referentes ao corpus textual e uma frequência de palavras que foram representadas por nuvem de palavras e análise de similitude. Também pode ser considerada como uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que, analisados adequadamente abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social que, de outro modo, é inacessível (OLABUENAGA; ISPIZÚA, 1989).

É importante ser estudada a construção dos desenhos, pois eles nos mostram concepção, conceitos da realidade vivenciada pelo sujeito. O fato de desenhar, as vezes, é mais viável do que falar ou escrever sobre a realidade em que se vive (PIAGET, 1978).

Mynaio e Sanches (1993) afirmam que um modelo qualitativo descreve, compreende e explica a realidade estudada. Já na pesquisa quantitativa há uma análise de dados em que se utiliza a matemática para interpretar os resultados, atendendo critério de cientificidade, como validade, generalização e transferibilidade dos resultados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

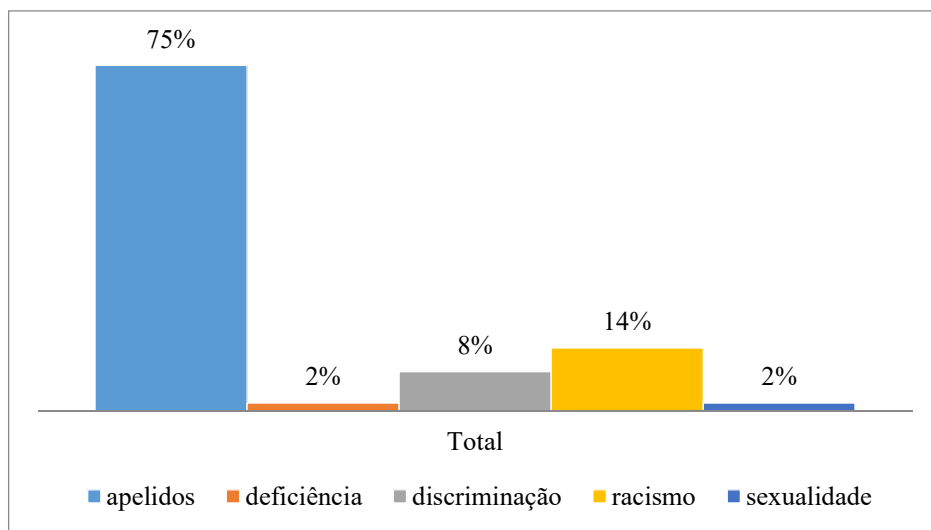
O conjunto amostral foi representado por duas turmas do 9º ano, constituídas por alunos do sexo feminino e masculino. A faixa etária dos entrevistados foi de 14 a 18 anos. Observou-se que a maioria dos alunos estão matriculados em turma equivalente a sua idade, porém a minoria encontra-se em defasagem escolar.

Durante a pesquisa observou-se que o *bullying* não está contido somente nas salas onde foi desenvolvido o estudo, mas é um comportamento que envolve os alunos de todas as turmas dessa escola.

#### 3.1 *Bullying* no cotidiano escolar

De acordo com os dados dessa pesquisa, a frequência do *bullying* é do tipo verbal, variando suas formas de verbalizar esse comportamento. Mostra (75%) dos alunos relataram que os apelidos são a forma mais predominante do *bullying*, (14%) refere-se ao racismo.

Gráfico 1 - Formas de *bullying* verbal presenciadas pelos alunos na escola.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Esses resultados corroboram com Beane (2010), constatando a presença de vários modos de *bullying* verbal, como os apelidos ofensivos, falas racistas e intimidação de forma hostilizadora e humilhante.

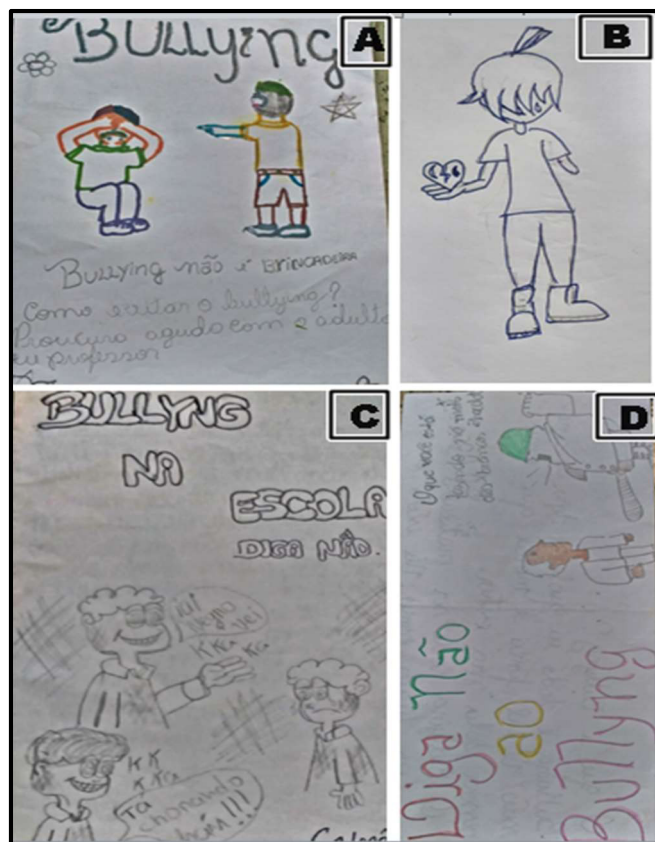
As formas de *bullying* verbal presenciadas (Gráfico 1) nessa pesquisa revelam a “naturalidade” dos alunos ao conviverem com essa forma de agressão, mesmo se sentindo desconfortável com esse tipo de comportamento. Em outra pesquisa feita nos municípios de Santo Ângelo e Santo Cristo, envolvendo 1640 alunos, da 5ª à 8ª série e dos três anos do ensino médio, de escolas públicas e particulares, constatou-se a regularidade das agressões verbais no

âmbito escolar. Dos entrevistados, 424 relataram agressão verbal, 92, comentários racistas e 164, agressão de forma emocional (NIKODEM, 2011).

Com os problemas relacionados ao comportamento dos alunos na escola fica evidente a crescente violência, pois é um ambiente onde é visualizado excessivas discussões depreciáveis com ofensas, xingamentos e desrespeito, chegando no ponto crítico com uso de agressões físicas como forma de solucionar os conflitos existentes entre os alunos (SANTOS, 2012).

Observou-se na figura abaixo a representação do cotidiano escolar referente ao *bullying* verbal. Pode-se notar (Figura 1. A) a postura do sujeito apontando o dedo de forma autoritária para o outro indivíduo que está cabisbaixo com as mãos no rosto, semblante triste e chorando. O desenho seguinte (Figura 1. B) retrata uma vítima com deficiência com sentimento de tristeza, pois sofre violência verbal por conta de sua limitação. Nos demais desenhos (Figura 1. C e D) é exposto o racismo entre os indivíduos.

Figura 1 - Representação do *bullying* verbal, capa dos folders produzidos pelos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O *bullying* tanto verbal quanto físico é provocado de forma muito incômoda, repetitiva e insistente sem nenhuma razão (CARVALHOSA, 2002). O tipo de comportamento agressivo



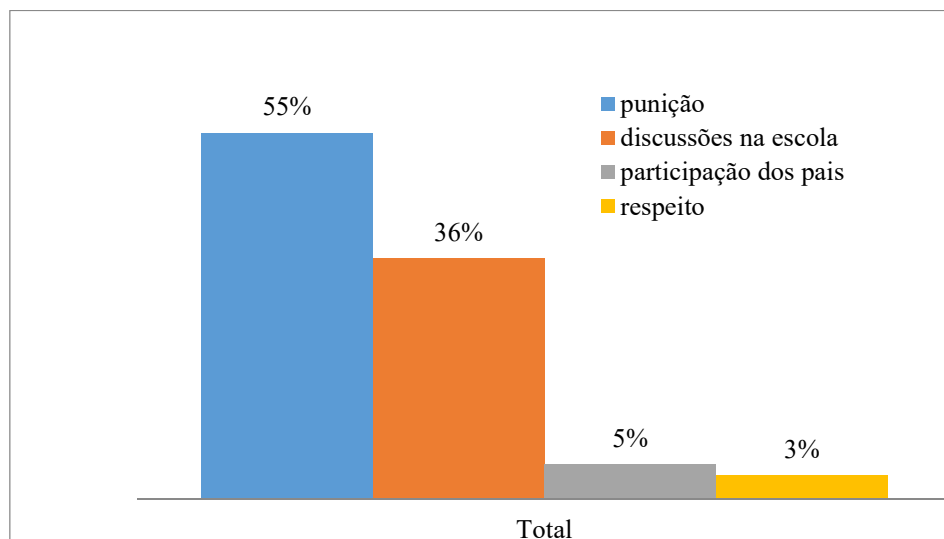
e desequilibrado faz com que a vítima se torne oprimida e indefesa, assim sendo suscetível a repetidas opressões (SILVA, 2014).

Para Quintanilha (2011), os alunos são acostumados a lidar com iguais, um dito padrão, sem a preparação adequada das particularidades de cada indivíduo, ocasionando a incompreensão entre os mesmos de uma sofisticada forma de violência, onde em sua maioria a convivência com esse ato se tornara rotineira, tão “natural”, fazendo com que essa ação seja automática na solução de conflitos. O modo opressor de impor autoritariamente é uma via de prevalecer o domínio entre um grupo ou situação. Ainda ressalta a importância dos professores desenvolverem a sensibilidade de identificar as situações onde se excederam na solução de conflitos normais. Sempre que se ultrapassam os limites, as consequências ofensivas são deploráveis.

### 3.2 Maneiras de combate ao *bullying*

Quando questionados sobre a maneira mais viável de combate ao *bullying*, verificou-se que a maioria dos alunos (55%) são favoráveis à punições na tentativa de diminuir a frequência desse tipo de violência na escola, (36%) opinaram que a discussão seria a medida mais cabível; enquanto que (5%) não descarta a participação dos pais no âmbito escolar (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Concepção dos alunos sobre o combate ao *bullying* na escola



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Dados similares foram apurados na pesquisa realizada pelo CEATS- Centro de Empreendedorismo e Administração em Terceiro Setor (2010), que apontou como tentativa de reduzir a ocorrência da violência, a punição (suspensão e advertências) e a comunicação aos pais sobre o comportamento agressivo dos filhos na escola, sendo essas medidas as mais frequentes.

A predominância do *bullying* no cotidiano escolar é uma situação crítica e se faz necessário a implementação de projetos e preparo de todos os funcionários, para que se desenvolva nos alunos a sensibilidade do respeito ao seu próximo com ações educativas que promovam aprendizagem e mudança num comportamento aprazível (CHALITA, 2010).

Cortella (2014) aponta que é necessário um efetivo projeto político pedagógico consistente, promovendo debates, um trabalho em conjunto com a família para melhor desenvolvimento do combate a violência escolar.

Fernandes (2017) salienta a relevância da identificação do *bullying* pelos pais, já que muitos alunos preferem esconder as hostilidades e agressões sofridas por conta do medo de represália dos agressores e vergonha das situações desagradáveis vivenciadas. Aos educadores é de suma relevância não ignorar o comportamento invasivo dos discentes. Preservando os conceitos ao direito à liberdade, respeito à individualidade e diversidade de cada sujeito, a segurança à vida, para que cada ser humano possa viver harmoniosamente em sociedade (BRASIL, 1988).

Nesta representação (Figura 2) podemos notar o respeito à diferença dos gêneros estabelecida pela cor rosa e azul, onde ambos compartilham gestos de simpatia de forma mútua. Qualquer método de interação com o meio, seja o abraçar, rir, brincar é relevante para a elaboração de desenhos (LOWENFELD, 1970).

Figura 2 - Ilustração alusão do combate ao *bullying*



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Cortella (2014) ressalta que é necessário a formação da solidariedade entre os alunos, para que possam compartilhar conhecimento, experiências com intuito de desenvolver cidadãos ativos e críticos ao contexto social.

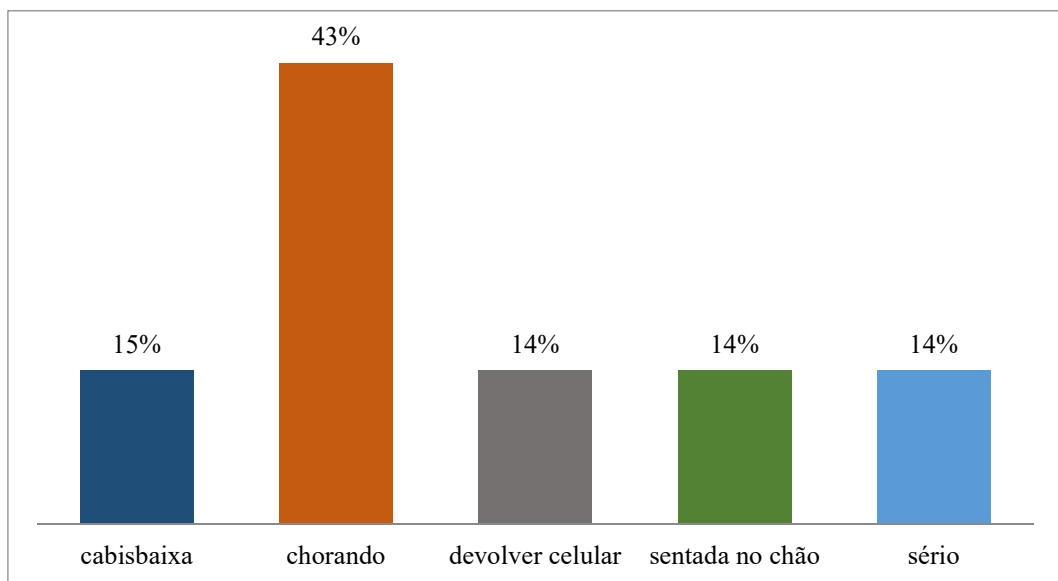
A escola é um ambiente onde se deve promover conscientização, prevenção de todo tipo de violência e a capacidade de compreensão às diferenças, implementando projetos, visando resultados significativos tanto no desempenho escolar quanto no convívio agradável com todos os envolvidos nesse ambiente, conforme a lei que instituiu o Programa de Combate ao *Bullying* (BRASIL, 2015).

Lima (2018) enfatiza que as diferenças devem ser discutidas de forma que desenvolva no aluno a percepção do respeito e aceitação com o próximo. A escola é um ambiente de grande diversidade cultural, por esse motivo é essencial realizar trabalhos que propiciem conhecimento de forma harmoniosa, para que assim o processo de ensino-aprendizagem ocorra da melhor forma, por isso é importante o engajamento de todo o corpo escolar na construção do saber.

### 3.3 Comportamento das vítimas do *bullying*

A maioria dos alunos afirmou (43%) que após o comportamento hostil do agressor, como consequência a vítima chora. Outros a vítima tem um comportamento cabisbaixo (15%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Estado emocional



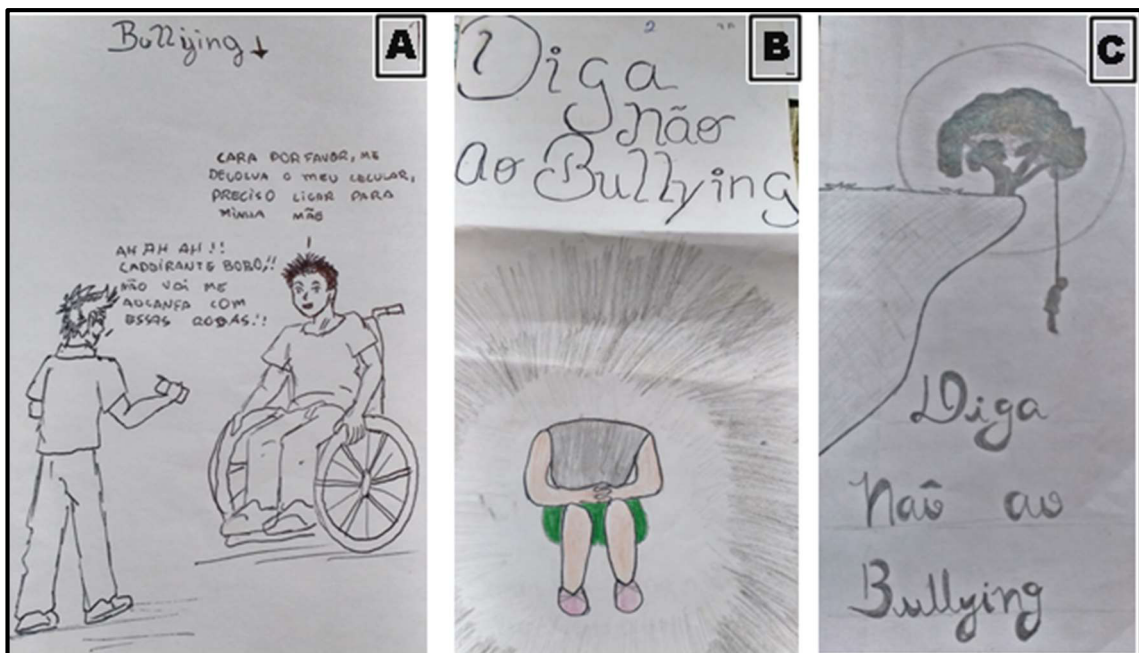
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Montalvão (2015) em uma pesquisa feita com 102 alunos numa escola do ensino fundamental de 6º ao 9º ano, observou que a terceira resposta mais frequência foi o sentimento de tristeza, seguida pelo constrangimento. As características mais comuns no comportamento das vítimas é não reagir aos insultos, retração, tristeza e vergonha da situação que a mesma foi exposta. Preferem esconder dos pais e autoridades da escola, com receio de represália (FONTE, 2005).

O resultado com a prática repetitiva do *bullying* no ambiente escolar poderá acarretar em danos nos relacionamentos posteriores, podendo desenvolver sentimentos de depressão, baixa autoestima e timidez (LOPES NETO, 2005). Outros comportamentos complementam os já citados, como o isolamento do grupo, preferindo ficar só. Poucas amizades construídas, compulsão por comida ou a falta dela, são evidências que devem ser detectadas e solucionadas de forma cabível (SILVA, 2011).

A ilustração (Figura 3) envolve alguns dos muitos comportamentos que os alunos presenciaram durante a pesquisa realizada na escola: (Figura 3. A) especifica o comportamento do cadeirante que implora para que seja devolvido seu celular, enquanto seu agressor zomba da sua deficiência; (Figura 3. B) retrata um sujeito isolado e cabisbaixo; (Figura 3. C) expõe o suicídio, uma representação bem chocante e trágica de uma vítima do *bullying*.

Figura 3 - As imagens retratam o comportamento das vítimas do *bullying*.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Silva (2010) relata que a grande maioria das vítimas não consegue reagir às provocações e humilhações, desenvolvendo um comportamento mais retraído, isolado, guardando para si todos esses maus tratos realizados pelos colegas da escola, sendo assim levada a conviver com essa violência diariamente. É lamentável os casos em que a válvula de escape foi o suicídio, por não saber a quem poderia recorrer.

A submissão ao agressor é um comportamento que prevalece no comportamento da vítima, temendo qualquer reação adversa do mesmo. Oculta as agressões verbais e até físicas por conta da vergonha e baixa autoestima, desencadeando outros problemas como a própria

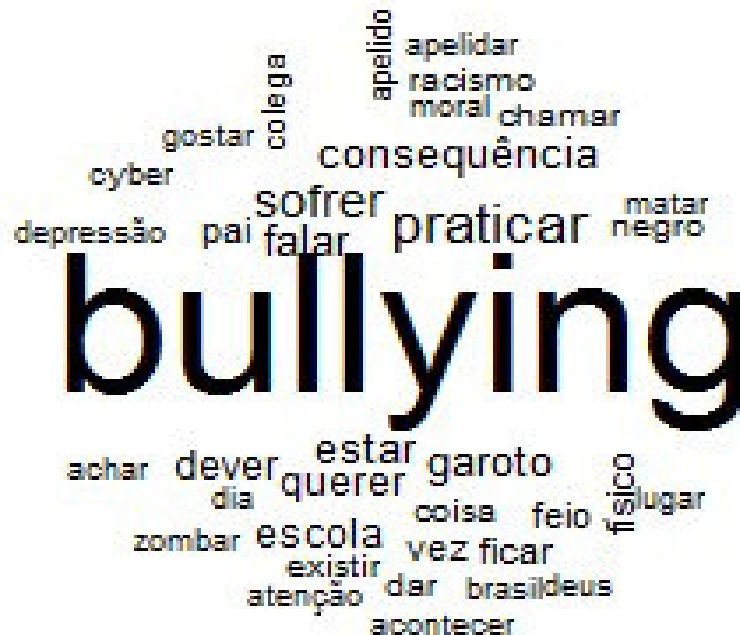
exclusão do meio do grupo, isolamento, depressão e até em último caso, praticando o suicídio (FERNANDES, 2017).

Conforme Sampaio (2015) observa-se que a maioria das vítimas, referindo-se às emoções, destacam a tristeza como sendo o sentimento mais marcante em ambos os sexos e em diferentes idades. Esse sentimento gera desmotivação em ir a escola. Pode desencadear reclusão social ou atitude de vingança contra o agressor, fomentando ainda mais a violência na escola.

### 3.4 Análise de conteúdo das produções textuais (folders) realizada pelo software IRAMUTEQ

Podemos observar na nuvem de palavras geradas pelo programa IRAMUTEQ (Figura 4) que as palavras mais frequentes na produção dos textos feitos pelos alunos são as que mais se destacam pelo seu tamanho e tonalidade da cor. Evidenciam as palavras “*bullying*”, “praticar”, “falar”, “sofrer” expondo os pontos mais importantes no entendimento dos alunos sobre o *bullying*”.

Figura 4 - Nuvem de palavras geradas no IRAMUTEQ referentes aos textos produzidos nos folders, destacando o combate ao bullying, conforme as palestras e atividades desenvolvidas na escola. Nessa produção os alunos foram divididos em equipes para a confecção dos folders.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Constatou-se que a prática mais frequente do *bullying* é a do tipo verbal, onde em sua maioria é desempenhada por apelidos, xingamentos, seja de forma racista, por uma deficiência

ou qualquer outro tipo de diferença que possa afetar o emocional, e assim ser utilizado para desmoralizar a vítima fazendo com que a mesma seja submissa ao seu agressor.

No âmbito escolar a heterogeneidade prevalece. É de suma importância que todos tenham a conscientização do respeito mútuo, pois o saber só será desenvolvido adequadamente quando houver essa percepção do que é “diferente” é “normal”, cada um com suas diferenças contribui de alguma forma para o aprendizado de todos (ALCKMIN-CARVALHO, 2014)

De acordo com os relatos dos alunos, é notória a percepção deles sobre o que é o *bullying*, quais atitudes devem ser praticadas para manter o respeito com o colega, além de identificar adjetivos pejorativos utilizados verbalmente.

*Relato 2: Não devemos maltratar as pessoas com deficiência física; Não andar apelidando as colegas na sala de aula porque isso é muito feio; Nunca ficar olhando para os defeitos das pessoas.*

*Relato 6: O que é Bullying? É qualquer ato de praticar indisciplinas contra o próximo; bater; xingar; apelidos humilhantes.*

*Relato 10: Apelido: sabiá, macaco, preto, feio, mogoloide, cirilo, carica, puta, capeta, ze pretinho.*

A análise (Figura 5) de conexidade das palavras presentes correspondente nas produções textuais, contidas nas confecções dos folders, mostra a relação das palavras a partir das mais frequentes e constata-se o tema em foco “*bullying*” relacionado à “sofre”, “Brasil”, “racismo, e em outro ramo “praticar”, “chamar”, “apelido”.

Figura 5. Conexidade das palavras presentes nas produções dos folders sobre o combate ao *bullying* com base na análise IRAMUTEQ (LOUBERE; RETINAUD, 2014).



*que discriminar os outros, se nós não quer ser vítimas do bullying, então não devemos fazer com os outros o que não queremos para nós mesmo.*

Quando ocorre debates relacionados ao *bullying*, os alunos em sua maioria, têm a tendência da naturalidade do comportamento relativo ao tema, pois essa situação, perante as autoridades da escola passa de forma despercebida. Contudo, a escola tem um papel de suma importância na conscientização e combate ao *bullying* na escola, desmistificando a tal “normalidade”, construindo um senso crítico nos alunos, para que eles possam observar seus comportamentos para com o próximo, baseado em respeito e tolerância com o diferente (ABRAMOVAY, 2009). Portanto, é necessário o desenvolvimento de projetos, atividades que proporcionem o papel da escola em ser um local onde se adquira saber, formando cidadãos com discernimento equilibrado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No desenvolvimento do presente trabalho, observou-se a importância da temática ser abordada na escola; foi possível identificar a percepção dos alunos referente à temática trabalhada, além de promover aos mesmos, conscientização de combate ao *bullying*, refletindo de forma positiva, pois observou-se que houve uma mudança de comportamento dos alunos.

Durante o desenvolvimento constatou-se vários tipos de *bullying* na escola, o tipo verbal sendo o mais comum, pois são utilizadas de forma perversa características marcantes da vítima para diminuí-la e desmoralizá-la. Com a continuidade das atividades, os alunos puderam interagir, e assim construir o senso de tolerância entre eles, diminuindo a incidência de desentendimento em sala de aula.

Por parte da escola, referente à direção e aos professores, teve uma boa aceitação, pois houve uma colaboração para que a presente pesquisa fosse realizada com êxito. Mas é de suma importância que as escolas tenham projetos contínuos que trabalhem esse tipo de temática para o desenvolvimento, não somente intelectual do aluno, mas também o humano.

Vale evidenciar que todo e qualquer tipo de trabalho realizado na escola necessita que a família esteja envolvida, para que o aluno possa perceber a sua importância no meio em que vive. Foi possível perceber o desamparo durante a pesquisa, a falta de sensibilidade da família para com os alunos, em sua maioria. Seu comportamento agressivo era mais evidente por causa da falta do companheirismo dos familiares.



Apesar do *bullying* ser bastante divulgado na mídia, é necessário ser enfatizado e trabalhado, pois muitos alunos sofrem com isso. Tanto o agressor quanto a vítima precisam de amparo, além da conscientização para evitar novos casos de violência na escola.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CUNHA, A. L.; CALAF, P. P. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino Americana, 2009.

ALCKMIN-CARVALHO. **Problemas de comportamento segundo vítimas de bullying e seus professores**. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro. 2014

BEANE, A. **Proteja seu filho do bullying: impeça que ele maltrate os colegas ou seja maltratado por ele**. Tradução Débora Guimarães Isidoro. Rio de Janeiro, RJ. Ed. BestDeller, 2010.

BRASIL. Lei n.º 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o programa de combate à intimidação sistemática (bullying)**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm)>. Acesso em 10/11/2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental**. – PCN-Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96. 1996.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CHALITA, G. **Pedagogia da amizade – Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. 5. ed. São Paulo: Gente, 2008.

CENTRO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO EM TERCEIRO SETOR. **Bullying escolar no Brasil**. Fundação Instituto de Administração. São Paulo, 2010.

CORTELLA, M. S. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014, 126p.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.

FERNANDES, R. d. M. **Bullying no ambiente escolar**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte, 2017.

FRESHI, E. M.; FRESCHI, M. **Relações Interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar.** Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto do Uruguai – IDEAU, v. 8, nº18, dez, 2013.

FROTA, A. M. M. C. **Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção.** Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, Rio de Janeiro, 2007.

GOMES, N. L. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo.** MEC, Brasília, DF. 2007

IVENICKI, A. **Multiculturalismo e formação de professores: dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro: 2018.

LEMOS, A. C. M. Uma visão psicopedagógica do bullying escolar. **Revista pedagógica,** 2007.

LIMA, C. D. D. Diversidade cultural: uma reflexão de âmbito escolar. **Revista Eletrônica De Educação Da Faculdade Araguaia.** v. 13, n. 2, p. 86-92, 2018.

LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria.** v. 81, n. 5, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s002175572005000700006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s002175572005000700006&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 10/08/2018.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora.** São Paulo: Mestre Jou. 1970.

MONTALVÃO, R. **Bullying: falta de educação em valores? .** Especialização (Educação em e para os Direitos Humanos) - Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2008.

MOURA, D. R.; CRUZ, A. C. N.; QUEVEDO, L. Á. Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. **Jornal de Pediatria,** v. 87, n. 1, 2011.

MYNAIO, M. C. S.; SANCHES, O. **Qualitativo – quantitativo: oposição ou complementaridade.** Cad. Saúde Pública Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 1993.

NIKODEM, S; PIBER, L. D. **Estudo sobre o fenômeno bullying em escolas de ensino fundamental e médio da região noroeste do RS.** Revista Vivências, 2011.

OLABUENAGA, J. I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa.** Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

OLIVEIRA, D. M. de. FULGENCIO, L. P. **Contribuições para o estudo da adolescência sob a ótica de Winnicott para a educação.** Psicologia em revista, Belo Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, M. P. S; BONINI, L. M. M; PRADO, R. M. N. **O educador e as políticas públicas de enfrentamento do bullying.** Revista Interfaces, n. 5, jul. 2017.

Disponível:[https://www.researchgate.net/publication/318826629\\_O\\_EDUCADOR\\_E\\_AS\\_POLITICAS\\_PUBLICAS\\_DE\\_ENFRENTAMENTO\\_DO\\_BULLYING](https://www.researchgate.net/publication/318826629_O_EDUCADOR_E_AS_POLITICAS_PUBLICAS_DE_ENFRENTAMENTO_DO_BULLYING) Acesso em: 10/08/2018.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M; PASINI, A. I; LEVANDOWSKI, G. **O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos .** Revista Psicologia: Teoria e Prática, v. 15, n. 2, 203-21. São Paulo, SP. 2013. Disponível:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/5070/4464> Acessado: 10/08/2018.

PIAGET, J . **A formação do símbolo na criança.** Rio de janeiro: Zahar, 1978.

PINGOELLO, I.; Horiguela, M. L. M. **A Inclusão do Tema Violência Escolar no Currículo de Formação Docente.** In: VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR - EDUCERE e III Congresso Ibero-Americano Sobre Violência nas Escolas - CIAVE, Anais. Curitiba: PUCPA, 2008.

QUINTANILHA, C. M. **Um olhar exploratório sobre a percepção do professor em relação ao fenômeno bullying.** Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, Rio de Janeiro, 2011.

SAMPAIO, J. M. C. **Prevalência de bullying e emoções de estudantes envolvidos.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015.

SANTOS , M. H. A. **Estratégias de prevenção e combate ao bullying nas aulas de educação física no colégio estadual Tiradentes, Mimoso de Goiás, GO.** Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília . Ceilândia – DF. 2012.

SENNA, S. R .C. N. et al. **Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência.** Universidade de Brasília UnB\Brasília-Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 101-108, 2012.

SILVA, A. C. F ; COSTA, A. M. F. R. **O papel do psicopedagogo em relação ao bullying.** Rev. psicopedag. v. 31 n .94, 2014.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. Universidade Federal de Brasília, 2011. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872012000100015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000100015).  
Acesso em: 24 out. 2018.

STEPHAN, F.; ALMEIDA, A. A. **Bullying e Aspectos Psicossociais**: Estudo Bibliométrico. *Temas psicol.* vol.21 no.1 Ribeirão Preto jun. 2013

TOGNETTA, L. R. P.. **Violência na escola: os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos**. In: PONTES, A.; LIMA, V. S. *Construindo saberes em educação*. Porto Alegre: Editora Zouk, 2005.

**ANEXOS**

## ANEXO A – CORPUS TEXTUAL

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE BULLYING ESCOLAR E SEUS REFLEXOS  
PSICOSSOCIAIS

## \*\*\*\* \* ind\_1 \*fol

O *bullying* muitas vezes nós passamos...as consequências do *bullying* é chama atenção do colega e dá um castigo. Hoje em dia em nossa cidade nós podemos ver o tanto de *bullying* que a pessoas estão.

## \*\*\*\* \* ind\_2 \*fol

Não devemos maltratar as pessoas com deficiência física; Não andar apelidando as colegas na sala de aula porque isso é muito feio; Nunca ficar olhando para os defeitos das pessoas; *Bullying* uma palavra muito feia, as pessoas que sofre *bullying* se sente muito triste as vezes fica com trauma e depressão; Você chamar alguma pessoa de negra isso é muito feio pra pessoas pra pessoa que sofre; Todos nós devemos ser igual sem prejudicar os outros.

## \*\*\*\* \* ind\_3 \*fol

Bom o Brasil tá sofrendo com muito *bullying* pessoas não tao aguentando tanta discriminação que acabam se matando. Os tipos de *bullying* é o racismo, tem muita gente que não gosta desse racismo tem gente que até tão presa na cadeia por cousa de racismo. Racismo é uma coisa que ninguém nunca gostou e nem vai gostar. Que Brasil é esse que nós tamos.

## \*\*\*\* \* ind\_4 \*fol

O *bullying* é uma coisa muito errada que vemos no dia a dia com a maioria das pessoas, como fazemos com o leandro do jaca.

## \*\*\*\* \* ind\_5 \*fol

O *bullying* na escola é praticado por outros alunos que pode ser negro ou branco. Já apelidando de preto descascado, crioulo, canela de pau, testa de pau, o *bullynig* pode fazer muito mal.

## \*\*\*\* \* ind\_6 \*fol

O que é *Bullying*? É qualquer ato de praticar indisciplinas contra o próximo; bater; xingar; apelidos humilhantes; ou qualquer ato moral ou físico contra uma pessoa que não tem capacidade de se defender.

Como prevenir o *Bullying*? Chamando atença do praticante; comunicar a secretaria de educação; chamar os pais; aplicar punções severas; organizar palestras educacionais a respeito do assunto.

Consequências do *bullying*: A pessoa que sofre o *bullying* ela procura se isolar; não tem muita convivência com a família; muitas vezes tenta até o suicídio.

## \*\*\*\* \* ind\_7 \*fol

*Bullying*. Diga não ao *bullying*, pois nós como estudantes devemos repreende-lo a qualquer custo. Mas mesmo que nós que fazemos ao máximo para o *bullying*, mais como diz o ditado o aprendizado vem de casa. Também diga umas pessoas sem Deus na sua vida não é nada sem Deus não tem comportamento de uma pessoa civilizada. As consequências do *bullying* é que ele pode ser aprendido pela sociedade e se a vitima de *bullying* se alterar pode até causar crime homicidio doloroso (quando há uma intenção de matar).

## \*\*\*\* \* ind\_8 \*fol

Uma forma de prevenir, não da confiança a quem esta praticando o *bullying*, denuncie antes que fique mais grave, as pessoas que machuca o coração das pessoas. Todos nós somos seres humanos tudo é do pai que é Deus então porque falar maus dos amigos.

## \*\*\*\* \* ind\_9 \*fol

*Bullying* na escola: Como sabemos, todos os lugares existe *bullying*, pelo jeito das pessoas se vestirem, pela cor, pelo cabelo.

O que acontece: na maioria das vezes as pessoas ficam com depressão, se vigam com as próprias mãos, não querem se mostrar ao público.

O que achamos do *bullying*? Achamos terrível, isso não devia acontecer, aliás não temos culpa de ser assim e nem ter sido gerado no ventre das nossas mães. NÃO DEVEMOS PRÁTICAR O *BULLYING* É PRECONCEITO!!

\*\*\*\* \* **ind\_10** \*fol

Apelido: sabiá, macaco, preto, feio, mogoloide, cirilo, carica, puta, capeta, ze pretinho.

\*\*\*\* \* **ind\_11** \*fol

O que é *Bullying*? É todo e qualquer tipo de agressão verbal, física e moral que uma pessoa fala pra outra. Pode ser praticado em qualquer lugar como: na escola, em casa, nas ruas e entre outros lugares. Existe também o *ciber bullying* que acontece na internet que tem algumas pessoas que criam perfis falsos para zombar ou apelidar os outros.

\*\*\*\* \* **ind\_12** \*fol

Informações: O *bullying* é um tipo de agressão dividida em duas partes física e moral. Existe dois tipos de *bullying*. O *cyber bullying* e o *bullying* comum. É praticado na rua, escola e entre amigos

\*\*\*\* \* **ind\_13** \*fol

O *bullying* é direcionado a pessoa que possui alguma característica marcante, por exemplo, cor da pele, altura, peso excessivo ou cabelo. Isso é geralmente praticado por aqueles que se acham superiores aos demais não dando valor a pessoa. Temos que respeitar uns aos outros. Somos apenas diferentes e nem, por isso temos que discriminar os outros, se nós não quer ser vítimas do *bullying*, então não devemos fazer com os outros o que não queremos para nós mesmo.

\*\*\*\* \* **ind\_14** \*fol

Cyber *bullying* é um tipo de *bullying* praticado na internet e levam a morte de jovens que sofrem *bullying*

\*\*\*\* \* **ind\_15** \*fol

*Bullying*. Deste muitos anos que existe o *bullying* antes mesmo o nascimento de Jesus. O *bullying* é uma coisa que pode causar graves consequências como: depressão, pode querer se vingar da pessoa que comete o *bullying* com ele ou ela. Vão quer se matar vão se desligar do mundo, vão se desprender das pessoas que amam. É por isso que pais, alunos e professores tem que sempre estar atentos com as pessoas que sogrem *bullying*. Principalmente os pais pois muitas das vezes os pais não tem atenção necessária para perceber que o filho(a) está estranho.

\*\*\*\* \* **ind\_16** \*fol

As consequências do *bullying* pode ser drásticas, as pessoas podem ficar traumatizadas pelo resto da vida, as pessoas podem querer fazer algo contra quem praticou o *bullying*.



## APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS CHAPADINHA**  
**CURSO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Maranhão - Campus Chapadinha-MA. Estou realizando uma pesquisa intitulada “BULLYING ESCOLAR E SEUS REFLEXOS PSICOSSOCIAIS A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL” sob orientação Prof.<sup>a</sup> Dra Andréa Martins Cantanhede e Prof. Me. Charlyan de Sousa Lima.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária, e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Mais informações, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a Prof.<sup>a</sup> Dra. Andréa Martins Cantanhede (E-mail: [andreapboi@yahoo.com.br](mailto:andreapboi@yahoo.com.br)) ; Prof. Me. Charlyan de Sousa Lima (E-mail: [charlyansl@yahoo.com.br](mailto:charlyansl@yahoo.com.br).)

Atenciosamente,

---

Darlene Natália dos Reis Domingues

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Andréa Martins Cantanhede (Orientadora)

---

Prof. Me. Charlyan de Sousa Lima – Coorientador

**CONSINTO EM PARTICIPAR DASTA PESQUISA.**

---

Assinatura do participante

---

Local e data

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CAMPUS CHAPADINHA**  
**CURSO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**FORMULÁRIO DE PESQUISA DIRECIONADO AOS DISCENTES**

NOME:

---

- 1) Você já presenciou alguma forma de bullying? Qual?
- 2) No ambiente escolar, quais as formas que você sugere para o combate ao bullying?